

Educação não é gasto, é investimento numa sociedade melhor



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Foto: Beatriz Ortiz / Agência Conexões

Em dezembro de 2016, foi aprovada a Emenda Constitucional 95, que prevê a limitação dos gastos públicos em todas as áreas sociais por até 20 anos. Dentro desse teto, foram incluídas áreas que são de emergência nacional, como a Saúde e, principalmente, a Educação.

Nas últimas três semanas, a Conexões vem publicando diversas entrevistas e reportagens sobre como a implementação do Teto de Gastos, sobretudo a partir de 2017, tem impactado na manutenção das universidades públicas. A série #UFURESISTE - Seis anos de Teto de Gastos é produzida em colaboração com a Diretoria de Comunicação Social da Universidade Federal de Uberlândia (Dirco/UFU) e busca entender o processo de sucateamento da Educação Superior que decorre da medida de ajuste fiscal, especialmente na UFU.

O área da Educação teve seu orçamento reduzido pela metade. Saiu de 6% para 3% dentro dos gastos públicos. Esse corte, além de inviabilizar o Plano Nacional de Educação (PNE), resultou em um déficit de

investimentos muito grande para a área. Ao passo que as universidades e escolas públicas necessitam de manutenção, de novos equipamentos, de novos funcionários e expansão, o orçamento vai à contramão, diminuindo cada vez mais.

É importante definir um teto de gastos para certas áreas e demandas públicas. No entanto, colocar a Saúde e a Educação sob esse mesmo limite vai contra a manutenção e o crescimento da sociedade. Saúde e Educação deveriam ser vistas como áreas de investimento, e não como gastos.

De acordo com o economista da Associação Brasileira de Administradoras de Consórcio (**Abac**), Luiz Antonio Barbagallo, o investimento significa a aplicação de capital com a expectativa de um retorno futuro, ou seja, é essencial para a evolução do país ou do próprio negócio. Enquanto gasto "é todo dispêndio financeiro, todo sacrifício que uma entidade arca para a aquisição de um bem ou serviço", segundo o Brasil Escola.

Ou seja, gastos são destinados à manutenção, para áreas que não geram, necessariamente, um retorno a médio e longo prazo ou que não são uma emergência social. Tal ideia não se aplica ao caso da Educação. O pró-reitor de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Uberlândia, Hélder Eterno da Silveira, em entrevista para a Conexões, afirma: 'Temos que rever as prioridades de qualquer governo para que, de fato, a gente entenda que algumas áreas, como Saúde, Educação, não podem estar expostas a um teto de gastos tão engessado.'

Silveira reitera que muitas crianças vão para a escola para se alimentar, assim como muitos adolescentes e adultos ingressam na universidade através da Lei de Cotas, o que demonstra um desenvolvimento social e emancipação de diferentes classes sociais, ocupando o mesmo espaço. Ou seja, em poucas palavras, a Educação vai além de um dinheiro despendido, ela é uma questão de correção de assimetria social, de democratização do acesso à informação e à Cultura,

além de ser o centro de produção de conhecimento científico e tecnológico, o que impulsiona a sociedade para o crescimento.

A questão central do Teto de Gastos está em compreender a importância e relevância da Educação, que não deveria estar inclusa dentro desses parâmetros orçamentários. A sociedade brasileira, especialmente com sua estrutura assimétrica e sua distribuição desigual de renda, precisa de Educação e Saúde para se manter viva, funcionando com todos os requisitos necessários e com os benefícios que elas têm para oferecer.

Não é questão de gastar, é questão de investir. Há que se fazer um esforço coletivo para que as políticas públicas estejam sendo aplicadas com todo o rigor necessário na garantia dos direitos constitucionais. Para isso, é preciso demonstrar que o Teto de Gastos foge a essa regra.

Educação vai além de um dinheiro despendido, ela é uma questão de correção de assimetria social, de democratização do acesso à informação e à Cultura.
(Foto: Alexandre Costa)

Política de uso: A reprodução de textos, fotografias e outros conteúdos publicados pela Diretoria de Comunicação Social da Universidade Federal de Uberlândia (Dirco/UFU) é livre; porém, solicitamos que seja(m) citado(s) o(s) autor(es) e o Portal Comunica UFU.

A série "ESPECIALUFU45" reúne textos escritos por membros da equipe da Diretoria de Comunicação Social (Dirco), mas também está aberta à contribuição de outros integrantes da comunidade acadêmica da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). As sugestões de temas a serem abordados, bem como o envio de materiais para avaliação e, em caso de aprovação, posterior publicação, podem ser realizados por meio do formulário eletrônico disponível em: www.comunica.ufu.br/divulgacao.

Reportagens da Agência Conexões abrem nova série do Portal Comunica UFU

Como a UFU tem sobrevivido ao sucateamento do ensino no Brasil?

Cortes na Educação: a cronologia da precariedade

UFU vem sofrendo redução anual de 20 milhões no orçamento desde 2017

'Vivemos uma situação de profundo boicote às universidades públicas'

UFU oferece 40% menos assistência a estudantes do que antes do Teto de Gastos

'Serão décadas para recuperar o atraso'

'Os cortes aconteceram como um golpe e o Movimento Estudantil teve que se reorganizar'

Assuntos e Palavras-Chave: ABAC - ABAC